

Mértola - Projecto de desenvolvimento local «único» em Portugal celebra 30 anos

Foi em 1980 que nasceu o Projecto Integrado de Mértola com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável daquele território no Alentejo. Neste âmbito, uma das iniciativas de maior envergadura foi a criação do Parque Natural do Vale do Guadiana.

Café Portugal | sexta-feira, 5 de Novembro de 2010

O Projecto Integrado de Mértola, um processo de desenvolvimento territorial baseado no património local, «é um caso relativamente único em Portugal», que tem «vários aspectos inovadores e pioneiros», como a sua longevidade, disse Jorge Revez, presidente da Associação de Defesa do Património - ADPM (que a par do Campo Arqueológico de Mértola - CAM, nasceu no âmbito do Projecto Integrado).



Em Portugal, há «felizmente muitos» projectos de desenvolvimento local, mas «onde é que se tem um exemplo» como o de Mértola, com «30 anos de experiência acumulada sem interrupções?», questionou o presidente da ADPM.

Segundo Jorge Revez, o projecto sempre teve como «pilares fundamentais» os recursos endógenos do concelho, como o património natural, a arqueologia, os produtos locais, o rio Guadiana e a própria vila de Mértola.

«Partimos daquilo que existia e existe para apoiar um projecto que fosse sustentável ao longo dos tempos», explicou, frisando que «não é por acaso que tem vindo a aguentar-se durante 30 anos».

Mértola, à altura do 25 de Abril, era considerado o concelho mais pobre do país e da Europa, mas, «ao longo destes anos, tudo isso evoluiu e se alterou», frisou.

Um dos «grandes resultados» do projecto é a criação do Parque Natural do Vale do Guadiana, que «foi o primeiro e, talvez, o único exemplo» de uma área protegida em Portugal «criada e montada pelo território», salientou.

Através do projecto, a ADPM e outras entidades, como o CAM e as autarquias de Mértola e Serpa, «durante dez anos, criaram as condições para o parque ser instituído», em 1995, explicou.

Trata-se de «um bom exemplo de como criar uma área protegida com as pessoas e o território e sem complicações e convulsões», disse.

Em Mértola, graças ao projecto, «faz-se investigação científica» em «muitas áreas», como a arqueologia, «tal como se faz numa universidade ou melhor ainda», porque faz-se «no terreno e com as mãos na massa», sublinhou Jorge Revez.

Na vila, funcionou «o primeiro mestrado sobre desenvolvimento regional» e para uma «investigação ligada à cultura islâmica tem que se ir a Mértola», disse, frisando que o projecto é este conjunto de «exemplos e inovações».

Jorge Revez disse que já encontrou «vinte e duas teses de mestrado e de doutoramento sobre o Projecto Integrado de Mértola, o que significa que se trata de um caso de estudo».

«É difícil encontrar em Portugal um caso que tenha tido tanta reflexão académica», o que «só por si reflecte a importância» do projecto, considera.